



Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas  
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis  
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação



Leandro da Conceição Borges

Ambientes de incentivo e promoção da leitura: biblioteca escolar e sala de leitura - um estudo de caso em escolas do ensino fundamental do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro  
2013

Leandro da Conceição Borges

Ambientes de incentivo e promoção da leitura: biblioteca escolar e sala de leitura - um estudo de caso em escolas do ensino fundamental do Rio de Janeiro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG/FACC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. D.Sc. Mariza Russo

Rio de Janeiro

2013

B732a      Borges, Leandro da Conceição.

Ambientes de incentivo e promoção da leitura: biblioteca escolar e sala de leitura - um estudo de caso em escolas do ensino fundamental do Rio de Janeiro / Leandro da Conceição Borges. – Rio de Janeiro, 2013. 50 f.: il.

Orientadora: Mariza Russo.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

1. Biblioteca escolar. 2. Salas de leitura. 3. Promoção da Leitura. I. Russo, Mariza. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. III. Título.

CDD: 370

CDU: 37

## LEANDRO DA CONCEIÇÃO BORGES

Ambientes de incentivo e promoção da leitura: biblioteca escolar e sala de leitura - um estudo de caso em escolas do ensino fundamental do Rio de Janeiro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG/FACC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

BANCA EXAMINADORA:

Aprovado em:

---

Prof<sup>ª</sup>. Mariza Russo  
D.Sc. em Engenharia de Produção – COPPE/UFRJ  
**Orientadora**

---

Prof. Paulo Melgaço da Silva Júnior  
M.Sc. em Educação – UERJ/FEBF  
**Professor Convidado**

---

Prof<sup>ª</sup>. Ana Senna  
M.Sc. em Ciência da Informação – IBICT  
**Professora Convidada**

## **AGRADECIMENTOS**

Se cheguei até aqui é por causa de algo que acredito e que me fortalece diariamente. Agradeço a Deus por ter me guiado durante esta fase e aos meus familiares por estarem sempre ao meu lado. A minha mãe, Maria Helena (conhecida como Madalena), pois em uma fase da minha vida havia desacreditado da minha capacidade, mas hoje é a minha maior incentivadora.

Aos professores Antonio José Barbosa de Oliveira, Ana Senna e Mariza Russo, pela ajuda prestada no meu primeiro período no Curso de Biblioteconomia. Se não fosse com a ajuda de vocês certamente a minha vida aqui teria outro rumo. Cabe lembrar que os considero importantes para o meu caminhar na minha vida acadêmica. Também deixo aqui o meu agradecimento para a Eliana Taborda.

Ao professor Paulo Melgaço, que foi o meu orientador na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e mesmo não podendo ser oficialmente meu coorientador aqui na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), aceitou me ajudar na pesquisa que compilei para este trabalho. Tenho certeza que é um amigo que consegui nesta minha viagem UERJ - UFRJ.

Aos amigos Cátia Salino, Victor Oggioni, Ercília Cadete, Anádia Suênia e todos aqueles que estiveram comigo na UERJ. Vocês são prova da minha luta nesta caminhada. Agradeço por me incentivar e não deixar que eu desistisse deste ideal.

Aos amigos Barbara Vitiello e Henrique Siqueira; com vocês eu tive a oportunidade de me apresentar, pela primeira vez, em um congresso, enviar artigos para revistas da área entre outras coisas. Vocês são importantes para mim e por mais que o curso acabe e cada um siga o teu rumo, serão parte da minha vida. Agradeço por cada momento que vencemos, nos emocionamos e perdemos. Muito obrigado por tudo, meus amigos.

À Barbara Domingues, Oscar Neto, Cecilia Gabriele, Carla Rodriguez, Daniele Joice, Rafael Lima, Rafael Soares, Andressa Rodrigues, Juliana Machado e Andressa Gonçalves pelo companheirismo, risos, discussões, divergências etc. Vocês são importantes para mim.

À Luiza Hiromi e Livia Abdias pela ajuda prestada para a organização da pesquisa deste trabalho, pelo companheirismo e amizade de ambas. Obrigado, Luiza e Livia.

Aos entrevistados que foram importantes para realização da compilação de dados para este trabalho.

Aos amigos que fiz no Instituto Nacional de Tecnologia (INT). A ajuda de vocês foi importante para que eu viesse a desenvolver e aprender mais sobre a Biblioteconomia. São eles: Raquel Apolaro, Maria Betânia, Sandra Bisi, Amanda Moura, Renata Abbade, Lídia Maria, Elta Márcia, Zeanieide e Kamilla Felisardo.

Agradeço aos demais colegas de que fiz no curso, independente do Campus (Fundão e Praia Vermelha) e aos professores pela ajuda que me deram até aqui. Dizem que na universidade não se faz amigos. Discordo da afirmativa e garanto que durante o tempo que aqui estive fiz sim grandes amigos.

BORGES, Leandro da Conceição. **Ambientes de incentivo e promoção da leitura:** biblioteca escolar e sala de leitura - um estudo de caso em escolas do ensino fundamental do Rio de Janeiro. 2013. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

## **RESUMO**

Observar a evolução histórica de um ambiente importante para a formação do ser humano retoma a discussão sobre como o mesmo modificou a sua ideia inicial e a sua finalidade nos dias de hoje. A biblioteca escolar e a sala de leitura são ambientes que apresentam aspectos positivos para a formação do leitor consciente e crítico; no entanto a implementação de uma em detrimento da outra ainda causa discussões sobre o real motivo da sua existência. Pensar que a sala de leitura surgiu como forma de burlar a Lei que regulamenta a profissão do bibliotecário, causa essas discussões. Este trabalho busca apresentar a evolução histórica da biblioteca escolar e como culminou no surgimento das salas de leitura no Rio de Janeiro. Ambas caracterizam-se como agentes que propiciam a leitura e também fatores que englobam a mudança do pensar infantil, cooperando para que sejam adultos conscientes. O método utilizado para esta pesquisa baseou-se na observação não participante e na aplicação de um roteiro de avaliação, cuja finalidade consistiu na comparação entre os serviços empregados em uma biblioteca escolar e em uma sala de leitura e também entrevistas com a bibliotecária responsável pela Biblioteca Escolar e duas professoras de Sala de Leitura. Apesar das diferenças entre uma e outra, os resultados apresentados, na aplicação da metodologia, apontaram o quanto a leitura e o ambiente em que essa leitura é propiciada resultam em algo positivo aos seus usuários, nos contextos.

**Palavras-chave:** Biblioteca escolar. Sala de leitura. Promoção da Leitura.

## **LISTA DE SIGLAS**

BE - Biblioteca Escolar

BN - Biblioteca Nacional

CIEP - Centros Integrados de Educação Pública

CDU - Classificação Decimal Universal

CRE - Coordenadoria Regional de Educação

ECI - Escola de Ciência da Informação

FAE - Fundação de Apoio ao Estudante

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MULTIRIO - Empresa Municipal de Multimeios

PPP - Projeto Político Pedagógico

SME - Secretaria Municipal de Educação

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais



## **LISTA DE QUADROS**

<b>Quadro 1 – Acervo da biblioteca Alfa</b>	<b>25</b>
<b>Quadro 2 – Serviços oferecidos pela Biblioteca Alfa</b>	<b>26</b>
<b>Quadro 3 – Acervo da Sala de Leitura Beta</b>	<b>28</b>
<b>Quadro 4 – Serviços oferecidos pela Biblioteca Beta</b>	<b>28</b>
<b>Quadro 5 – Dados da Sala de Leitura Ômega</b>	<b>31</b>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>1.1</b>	<b>Justificativa</b>	<b>12</b>
<b>1.2</b>	<b>Objetivos</b>	<b>12</b>
1.2.1	<i>Objetivo Geral</i>	12
1.2.2	<i>Objetivos Específicos</i>	12
<b>1.3</b>	<b>Apresentação do Estudo</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>Ambientes de incentivo à leitura</b>	<b>15</b>
<b>2.2</b>	<b>Biblioteca escolar</b>	<b>17</b>
<b>2.3</b>	<b>Salas de Leitura</b>	<b>19</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>23</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>24</b>
<b>4.1</b>	<b>Conhecendo a Biblioteca Alfa: o <i>Ambiente 1</i></b>	<b>24</b>
<b>4.2</b>	<b>As práticas de leitura na Sala de Leitura Beta, o <i>Ambiente 2</i></b>	<b>26</b>
<b>4.3</b>	<b>Ambivalências e similaridades</b>	<b>29</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>32</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>34</b>
	<b>APÊNDICE</b>	<b>36</b>
	<b>ANEXOS</b>	<b>43</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Escolar (BE) e a Sala de Leitura apresentam semelhanças e distinções nas suas práticas e contextos a que se destinam, e também as histórias de ambas mostram uma grande distância cronológica nas suas aceções. A BE, desde o seu surgimento, apresenta características, objetivos e finalidades que vão sendo modificados e moldados com o tempo. A existência da BE no Brasil surgiu com os jesuítas que para cá vieram, para a catequização dos índios. Logo, se tornou o lugar onde apenas os abastados poderiam entrar, e, mais tarde, o local onde os alunos eram levados como punição. Silva (2011, p. 510), fundamenta a concepção da BE no Brasil por meio de dois vieses

[...] o primeiro está ligado às instituições religiosas entre os séculos XVI e XIX, principalmente dos colégios jesuítas, franciscanos, beneditinos e carmelitas; o segundo é referente à reforma do Estado brasileiro a partir da década de 1930 que instituiu a biblioteca escolar como instrumento de estímulo ao aprendizado e a leitura.

Hoje, as BE se constituem em um espaço de dinamização de atividades cognitivas e significantes aos alunos, onde se desenvolve a prática da pesquisa com bons embasamentos e fontes confiáveis; um lugar de fomento do conhecimento e da busca na formação de um indivíduo melhor. As BE atuais investem em novas tecnologias, que vão desde softwares a livros eletrônicos e buscam cada vez mais cativar a atenção dos alunos. No entanto, Lücke (2010, não paginado) argumenta que

[...] Nas últimas décadas, as bibliotecas escolares têm sido vistas cada vez mais como enteadas no universo das bibliotecas. As bibliotecas municipais veem-nas frequentemente como competição na luta pelos escassos recursos e utilizadores. No entanto, as bibliotecas escolares e as bibliotecas municipais poderiam complementar-se brilhantemente – se apenas o compreendessem e cooperassem.

Ainda sobre o futuro das BE, a mesma autora complementa que são consideradas como “estratégias seguras e fidedignas onde as bibliotecas escolares se possam desenvolver enquanto locais de aprendizagem vivos para as nossas crianças e jovens – e que os professores gostem de usar para criar aulas variadas e inovadoras” (LÜCKE, 2010, não paginado). A realidade sobre a qual a autora está se referindo na entrevista é a alemã, mas pode ser aplicada também para a realidade brasileira.

Por outro lado, as Salas de Leitura surgiram mais recentemente, como uma complementação às BE. Esse ambiente foi planejado para oferecer ao seu público um

ritmo variado de ações que vêm apresentando bons resultados. Diferentemente da BE, que é uma instituição com a concepção tipicamente tradicional, que vem sendo moldada com o tempo, talhando um conceito atual para a razão da sua existência, a Sala de Leitura aparece em uma época em que as tecnologias estão transformando os ambientes de leitura.

Assim que foi lançada, pelo governo de Leonel Brizola, o foco dessas salas eram o da promoção da leitura por mecanismos estáticos; em outras palavras, a leitura era oferecida aos alunos, apenas pelo meio impresso. Logo, quando o município do Rio de Janeiro inseriu na sua estrutura educacional as Salas de Leitura, os instrumentos de disseminação da leitura tomaram novo rumo. Foram incluídas outras formas de difusão da leitura, como por exemplo, o rádio e os vídeos, fundamentando a criação de uma empresa municipal destinada exclusivamente para tais fins, a MULTIRIO<sup>1</sup> (FONSECA, 2004, p. 47).

De certa forma, manter uma Sala de Leitura deve ser menos oneroso do que manter uma BE, até porque, em sua grande maioria, naqueles ambientes não há a atuação especializada do bibliotecário e, com isso, os alunos e a escola saem perdendo.

Este estudo visa apresentar os aspectos históricos em que os dois ambientes em questão - Salas de Leitura e BE - estão inseridos e quais os fatores que são importantes para a promoção da leitura nas mesmas. Em grande parte do trabalho são discutidas ideias de autores como Fonseca (2004), Fiquer (2012) e Silva (2001), que objetivam, em suma, apresentar o sentido epistemológico dos temas abordados por eles, buscando um sentido conciso e cronológico dos fatos, apresentando-os em uma perspectiva histórica.

## **1.1 Justificativa**

No momento em que o Brasil vive a expectativa de que a Lei nº 12.244, de maio de 2010, seja atendida em todo o território nacional, outra questão volta a entrar em voga e ganha mais fôlego: as Salas de Leitura. Este ambiente, visto por alguns como resultante

---

<sup>1</sup> Empresa Municipal de Multimeios que desenvolve ações educativo-culturais voltadas para a pesquisa de novas linguagens e a realização de produtos em diferentes mídias, comprometidos com o projeto educativo da cidade do Rio de Janeiro.

de uma manobra política, mas por outros como um mecanismo eficaz que cumpre o seu principal objetivo, que é a formação de leitores, apresenta no seu bojo características, antes apenas atribuídas às bibliotecas.

É importante lembrar que esta Lei é dirigida especialmente às BE, quer públicas ou privadas. Neste contexto, como ficariam as Salas de Leitura? Mediante esta reflexão, o presente trabalho procura discutir a realidade em que a BE e a Sala de Leitura estão inseridas, tendo como cenário escolas do ensino fundamental do município do Rio de Janeiro. Dois ambientes com finalidades semelhantes precisam ser analisados, para com isso ressaltar os seus pontos fortes e os que ainda precisam ser melhorados, suas oportunidades e suas fraquezas, buscando apontar soluções que levem a resultados profícuos para seu público-alvo.

Com este estudo, objetiva-se mostrar - frente à realidade ora instalada - o papel transformador que cada uma das instituições em questão pode proporcionar à sociedade.

## **1.2 Objetivos**

A seguir são apresentados os objetivos que norteiam este trabalho. Os mesmos são divididos em geral e específicos e explicitados a seguir.

### *1.2.1 Objetivo Geral*

Comparar os espaços existentes no cenário educacional do ensino fundamental<sup>2</sup>, do município do Rio de Janeiro - BE e Sala de Leitura - com a finalidade de levantar suas características e verificar como ocorrem as atividades de incentivo à leitura nesses espaços.

### *1.2.2 Objetivos Específicos*

- a) Analisar as características da Sala de Leitura, comparando-a com as das BE, tanto intrínsecas como as extrínsecas;

---

<sup>2</sup> Do 1º ao 9º ano.

- b) Observar as atividades que as duas instituições realizam e se estão integradas ao Projeto Político Pedagógico da escola (PPP);
- c) Verificar se os serviços oferecidos estão atendendo igualmente às necessidades de seus usuários.

### **1.3 Apresentação do estudo**

O trabalho encontra-se estruturado da seguinte forma: Introdução, Justificativa, Objetivos, Fundamentação Teórica, Metodologia, Análise e Discussão dos Resultados, Considerações Finais e Referências.

Na Introdução, apresentou-se evolução do tema escolhido a ser apresentado neste trabalho. É desenvolvido um breve estudo, que busca o entendimento e a compreensão da BE e da Sala Leitura. Entender a razão e a importância da temática abordada se torna importante não só para a área da Biblioteconomia como para a da Educação, e também para toda a sociedade em si.

A Justificativa surge como mecanismo para mostrar a razão da apresentação do tema. Cabe ressaltar, que o Brasil vive a expectativa do atendimento à Lei nº 12.244, de maio de 2010, sobre a universalização das bibliotecas e, com isso, entra em questão a situação de como ficarão as Salas de Leitura diante deste processo. Neste tópico também é explicitado que este trabalho tem como finalidade um estudo de caso em uma biblioteca do município do Rio de Janeiro e em uma Sala de Leitura da mesma localidade. Contudo, pretende-se ver como esses dois ambientes relacionam-se com os seus usuários e como é realizada a promoção da leitura nos mesmos.

Nos Objetivos, são apresentados dois pontos: os Objetivos Geral e Específico, os quais se procurará alcançar mediante o avanço da pesquisa.

A Metodologia apresenta o instrumento utilizado para o levantamento dos dados, aplicando-se a técnica do estudo de caso.

A Fundamentação Teórica apresenta uma revisão de literatura sobre os dois temas abordados neste estudo - a BE e a Sala de Leitura – buscando apresentá-los em uma

perspectiva histórica. Quanto à abrangência, este estudo limita-se a discorrer sobre a história da Sala de Leitura no município do Rio de Janeiro. No entanto, para as BE apresenta uma visão ampla, mostrando o seu avanço no aspecto geral. Também é incluído neste tópico o tema de incentivo à leitura.

A Análise e Discussão dos Resultados visam apresentar os seus dados obtidos com as observações em uma BE e em uma Sala de Leitura, localizadas no município do Rio de Janeiro. Em ambas, foi aplicado um modelo de avaliação, extraídos de parâmetros para BE, compilados pela professora Bernadete Campello, da Escola de Ciência da Informação/Universidade Federal de Minas Gerais (ECI/UFMG).

Em consequente, são apresentadas as Considerações Finais e as referências utilizadas para a compilação textual deste trabalho. Por fim, são incluídos o Apêndice e os Anexos que fizeram parte da pesquisa.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Este estudo visa apresentar a caracterização e a composição histórica, explicitando as concepções que as BE e as Salas de Leitura estão inseridas e a importância que as mesmas apresentam ao seu usuário final enfatizando o aspecto do incentivo à leitura.

### **2.1 Ambientes de incentivo à leitura**

Pensar em BE e Sala de Leitura, nos remete ao resultado que os dois ambientes visam alcançar: a formação do leitor. Para isso é preciso aumentar o fluxo que engloba a leitura. Livro e leitura andam em concomitância desde os primórdios. Lois (2010, p. 13) argumenta que a partir do momento em que a imprensa adquire o monopólio do texto, o mesmo passa a ser um instrumento de poder, pois só quem tinha a capacidade de ler poderia assim entender o que ali estaria escrito e usar esse entendimento como um mecanismo de privilégio.

No Brasil, a história da leitura começa no momento da catequização dos índios pela Igreja Católica; posteriormente com a vinda Família Real Portuguesa que trouxeram os seus livros e mais tarde, em 1810, quando foi criada a Biblioteca Nacional (BN). A composição do seu acervo era basicamente de literatura portuguesa, obviamente, e a entrada na BN era limitada a pessoas autorizadas e pesquisadores. No Governo Vargas (1930), a popularização do livro começou a ser maior e mais abrangente. Foi nesta época que livros de literatura estrangeira passaram a ser traduzidos. Com o Governo de Juscelino Kubitschek, o aumento da produção e da comercialização do livro continuou. Durante o Regime Militar, apesar da censura, as editoras com incentivos governamentais expandiram o seu crescimento. Havia por parte do governo da época a tentativa de combate ao analfabetismo e com isso houve o aumento da produção do livro didático. A partir dos anos 1980, o foco deste tipo de mercado passa a ser o público jovem.

A ideia deste trabalho, de “viajar” no contexto histórico da leitura, pretende na realidade entrar neste universo com mais afinco. Martins (2011, p. 34) diz que a Sala de Leitura é um espaço privilegiado que agregado a projetos educativos promovem nas crianças hábitos saudáveis e úteis que equilibram a relação entre escola e família. Esta relação,



segundo a autora, se faz necessária para que um entenda o outro e assim incentive mais as práticas da leitura. Em outras palavras, ter o incentivo da leitura vindo de casa faz com que as crianças desenvolvam o hábito recorrente de ler.

Martins, (2013, não paginado) argumenta que o trabalho do educador na sala de aula com os recursos que a BE disponibiliza, podem apresentar uma maior fixação do que é transpassado em aula. “[...] Por meio de livros, mas também de revistas, mapas, atlas e materiais multimídia, o educador de todas as disciplinas pode ampliar a bagagem das crianças, ensinar e fazê-las tomar gosto pelo conhecimento e pela leitura”.

Com este hábito já internalizado pelas crianças, ao chegar à sala de aula eles são apresentados a um mundo novo, onde aos poucos deverão se adaptar. Na educação infantil, normalmente o mesmo professor leciona todas as disciplinas. Logo, as crianças criam mais confiança na hora de ler. No entanto, conforme as séries vão progredindo, o cenário vai se modificando, como o número de professor por disciplina, por exemplo. Guedes e Souza (2011, não paginado) estabelecem que a tarefa de ler e escrever um texto de determinada disciplina é função do professor que está lecionando no momento. Porém, na prática, o que se vê quando o aluno não domina as práticas de ler e escrever: coloca-se a culpa nas séries iniciais. E aí, o que fazer?

Villardi (1997, p. 90) também apresenta aspectos positivos na Sala de Leitura como um incentivo de promoção da leitura

A sala de leitura, quando bem utilizada, é um recurso valioso na tarefa da formação do leitor dentro do ambiente escolar, na medida em que é um espaço onde a leitura pode se efetivar sem carga de cobrança que em geral vem associada ao trabalho do professor regente da turma.

Borges (2013, p. 51) fundamenta a atuação dos dois ambientes da seguinte forma

A biblioteca e a sala de leitura também são importantes na formação do leitor. O que diferencia uma da outra é o profissional que nela atua. Contudo, ambas possuem a mesma finalidade e são a ligação na formação competente do leitor que utiliza o que é produzido por esses ambientes.

Portanto, o papel desempenhado pela BE e pela Sala de Leitura são similares, frente à formação dos leitores. É nestes ambientes que os usuários podem extravasar os seus sonhos, viajar ao desconhecido e conhecer novas estratégias de leitura. Para reforçar a ideia, Rosa (2011, não paginado) em entrevista a Maricato, diz o seguinte: “[..] Na

escola, a criança deve ser rodeada de livros e materiais em espaços de leitura, seja biblioteca, sala ou um cantinho dentro da sala de aula”. Logo, ambas podem contribuir para o aprendizado dos que usufruem dos seus benefícios.

## **2.2 Biblioteca escolar**

A biblioteca é uma instituição milenar, que apresenta no seu bojo a grande função e a finalidade de manter e guardar o conhecimento que o homem produz. Foi assim com uma das primeiras bibliotecas instituídas na antiguidade, a Biblioteca de Alexandria, e assim continua atualmente; no entanto, esta visão mudou ao longo dos tempos; a biblioteca de hoje preocupa-se em disseminar esse conhecimento que o homem produz e não apenas em armazená-lo.

Com o olhar para a BE, a sua história já passou por muitas situações embaraçosas e que até explicam o desinteresse atual que muitos profissionais têm em relação a este espaço. Como já apontado, a BE chega ao Brasil por intermédio dos jesuítas e tais afirmações são baseadas nas anotações do padre Serafim Leite (FIQUER, 2009). O acervo que formava essas bibliotecas era, predominantemente, de cunho religioso. Com o tempo, houve um aumento das doações para as bibliotecas e seus acervos foram crescendo e ficando mais diversificados. Os primeiros registros que se tem conhecimento sobre as BE no Brasil são identificados na Bahia, a partir dos colégios jesuítas e apenas mais tarde foram se expandindo para outras capitanias (SILVA, 2011, p. 491).

Sobre o público que poderia adentrar o espaço, Fiquer (2009, não paginado) aponta que

[...] essas bibliotecas não ficavam abertas só para os alunos e padres, mas para qualquer pessoa que fizesse o “pedido competente”, ou seja, a solicitação, o agendamento para realizar a consulta ao acervo, bem como que eram frequentadas porque possuíam o essencial para os estudos de humanidades em nível superior [...]

Com a expulsão dos jesuítas, em função da Circular de 19 de maio de 1835, onde o governo imperial instituía o Marquês de Pombal como fiscal das práticas do noviciado, as bibliotecas ficaram abandonadas e tudo o que constituía seu acervo foi destinado a lugares não apropriados.

Os livros retirados dos colégios ficaram amontoados em lugares impróprios, grande parte das obras foi roubada, e o pior: destruídas e vendidas como papel velho a boticários para embrulhar unguentos. Obviamente que o clima

úmido e os insetos deram fim ao que restara. Apenas uma ou outra obra pode ter sido enviada a Lisboa, no entanto o destino de tão esplêndidos acervos foi, de fato, a destruição (FIQUER, 2009, não paginado).

Com a decadência da instituição biblioteca, surgem as bibliotecas particulares.

Assim, pode-se afirmar a existência de bibliotecas particulares, visto que no início do século XVII os livros se multiplicavam para além dos conventos. A partir da possibilidade de serem feitas encomendas de artigos da época como chapéus, tecidos, etc., livros também podiam ser comprados, estabelecendo-se assim sua comercialização. Neste contexto, diante da falta de controle e pela extensão territorial do Brasil, havia presença de obras proibidas pela censura que podiam ser facilmente encontradas em meio àquelas que possuíam permissão para circular no país (FIQUER, 2009, não paginado).

“É apenas a partir da década de 70, do século XIX, que a biblioteca escolar, principalmente nas grandes escolas privadas com ênfase religiosa nas doutrinas católica e protestante, começa a adquirir a noção que tem hoje.” (CASTRO apud SILVA, 2011, p. 494). Dentre os questionamentos demonstrados por este último, uma delas seria a expansão da biblioteca para as escolas mais carentes, pois a mesma era voltada principalmente para a elite que ia estudar na Europa.

Nas décadas de 1930 e 1940, impulsionados pelo movimento da Escola Nova, alguns integrantes do mesmo compilaram um documento intitulado “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”. Neste contexto, a finalidade da BE toma um novo rumo e sentido.

Verifica-se que a biblioteca escolar, nas décadas de 30 e 40 do século XX está incluída nesse processo de reforma educacional, principalmente construindo uma valorização educativa e de estímulo ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como finalidade prioritária a intensificação do gosto pela leitura (SILVA, 2011, p. 495-496).

Percebe-se, então, a evolução histórica, a finalidade e o público que a BE atende. Hoje, uma das questões deste espaço está centrada na aceitação da Lei nº 12.244, de 2010, que regulamenta que toda instituição escolar do Brasil deve ter uma biblioteca com a presença e atuação de um bibliotecário.

Essa legislação provoca, então, algumas indagações: i) será acatada pelas instituições de ensino brasileiras? ii) será respeitada a presença do bibliotecário nas BE?

O bibliotecário é o profissional graduado em Biblioteconomia, cuja formação se dá, majoritariamente, por cursos de quatro anos de duração e as disciplinas dos currículos

contemplam conteúdos que contemplam, entre outras, a parte técnica da profissão, que é essencial na organização das bibliotecas. Cabe lembrar, que o profissional formado em Biblioteconomia não está destinado a trabalhar apenas em bibliotecas; o mercado que demanda por este profissional é bastante amplo e dinâmico.

A atuação do bibliotecário está assegurada nas Leis n. 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998, que delimitam o exercício pleno das funções ao profissional bibliotecário. Na BE, o bibliotecário é antes de tudo um mediador (BORGES, 2013). Ao mesmo tempo, neste ambiente, é importante incentivar a prática da pesquisa e também a confidencialidade das fontes consultadas para essas pesquisas. Portanto, as técnicas da competência informacional<sup>3</sup> são importantes para que esse sucesso seja alcançado. A atuação conjunta desse profissional com toda a equipe da escola (professores, técnico-administrativos, alunos etc) é importante para o alcance de resultados positivos.

### **2.3 Salas de leitura**

A literatura na temática *Sala de Leitura* é representada por poucas dissertações e artigos que enfocam a destinação dessas salas. Sobre as abordagens histórica e cronológica, os materiais também são escassos.

Para a elaboração deste capítulo, fundamentou-se apenas no exemplo das Salas de Leitura do município do Rio de Janeiro; cuja implementação se deu em função de manobras na Lei que regulamenta o trabalho do bibliotecário e com isso desrespeitando a reserva de mercado desta área. Nos documentos que apresentam a formação das Salas de Leitura não é especificada a atuação do bibliotecário; o cenário que se apresenta é a presença maciça de educadores nestes espaços (Portaria nº 12, de 02 de maio de 1990). Esta Portaria engloba algumas questões: as Salas de Leitura eram disponibilizadas apenas para 20 usuários; o acervo deveria dispor de 200 volumes entre livros e periódicos; as atividades não eram incluídas na grade curricular; e o aluno é que deveria procurar as Salas de Leitura como complemento à sua formação.

---

<sup>3</sup> Para ser competente em informação a pessoa deve ser capaz de reconhecer quando precisa de informação e possuir habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989).

As Salas de Leitura surgiram, pode-se assim dizer, como retrato e semelhança das BE: um local onde a questão mais focalizada seria a promoção da leitura, levando a muitas discussões desde a sua implantação.

Para entender como se deu a criação das Salas de Leitura, é preciso voltar no tempo, mais precisamente ao ano de 1984, ao programa nacional da Fundação de Apoio ao Estudante (FAE). A ideia inicial das Salas de Leitura não via a aplicação das suas atribuições em um espaço delimitado especificamente para determinada finalidade, mas sim, a sua aplicabilidade também em ambientes alternativos como pátios e jardins. Uma das questões era a da não obrigatoriedade da presença de bibliotecários para a realização deste procedimento. Nele, os alunos poderiam manusear os livros sem a presença deste profissional (FONSECA, 2004, p. 38).

Nos Centros Integrados de Educação Pública, também conhecidos como CIEP, havia um espaço específico para a biblioteca. No entanto, as questões da ausência do bibliotecário tendo como pressuposto não violar a Lei nº 4.084 de junho de 1962, já mencionada, e nem o exercício legal da profissão do bibliotecário, impulsionaram a mudança de nomenclatura desses espaços – bibliotecas - que passaram a se chamar *Salas de Leitura*.

Sobre o início das Salas de Leitura na Rede Municipal de ensino do Rio de Janeiro, Axer (2009, não paginado) argumenta que as primeiras salas “[...] surgiram em função do Programa Especial de Educação, nos CIEPs em 1985”. A diferenciação entre ambas, as salas proporcionadas pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro e da Rede Municipal, dava-se principalmente pelas suas finalidades. As do Estado estavam voltadas mais para as práticas da leitura e as do Município, voltadas para o tecnicismo estadunidense.

Importante ressaltar que as Salas de Leitura nas escolas municipais do Rio de Janeiro foram implantadas nos CIEP, pois as escolas tinham as salas multimeios, onde o grande investimento se dava em materiais audiovisuais (FONSECA, 2004, p. 42) e o profissional designado para esta função praticava a mediação de leitura com os alunos. Segundo este autor, o profissional que mediava essas atividades, já estava em fim de

carreira e não demonstrava muito interesse para com as atividades que esses alunos desempenhavam. Esse modelo de salas multimeios é dos anos 1970, com tecnologia americana, onde os pontos a serem ressaltados focavam apenas o uso tecnicista.

As Salas de Leitura só passam a fazer parte das escolas da rede municipal do Rio de Janeiro em 1990. Elas passaram a ocupar e usufruir dos recursos deixados pelas salas multimeios e, conseqüentemente, houve por parte do governo municipal, um aumento em investimento em equipamentos de cunho tecnológico, como televisões e vídeos educativos se tornando um ambiente “multimidiático”. Com isso, a sua caracterização inicial, dos tempos dos CIEP, deixa de lado o cunho unicamente literário, para se transformar em um espaço que agregou esses equipamentos tecnológicos (FONSECA, 2004, p. 44).

Em 1992, foram criadas as Salas de Leitura Pólo e as competências desses professores eram semelhantes às dos Coordenadores Pedagógicos, que na época não existiam na rede municipal de ensino, modificando e afastando o papel destes, de ser apenas um mediador de leitura (FONSECA, 2004, p. 45-46). Segundo Axer (2009, não paginado), este profissional, passa a compor a equipe Multimeios, que tinha como responsabilidade “atualizar os recursos humanos, acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas na sala, além de herdar seu acervo para melhor usá-lo”.

A última resolução, que dispõe sobre o funcionamento das Salas de Leitura, de 11 de janeiro de 1996, confere aos professores das Salas de Leitura Pólo, a responsabilidade da implantação da proposta dos Núcleos de Mídia-Educação, nas Salas de Leitura Pólo existentes. Para isso, investiu-se na especialização deste profissional (FONSECA, 2004, p. 46). Axer (2009, não paginado) ressalta que esse professor fazia a articulação com linguagens múltiplas nas salas.

O professor da Sala de Leitura também é o responsável pelo gerenciamento dos recursos de mídia educacional e é o profissional que faz a ligação na participação de professores e alunos, visando à discussão de ideias. Com isso, o objetivo seria a produção de programas que viriam a ser veiculados pela MULTIRIO.

Logo, as Salas de Leitura, que foram regulamentadas em 1996, no cenário das escolas municipais do Rio de Janeiro, apresentam um papel social importante nos dias de hoje. Ao profissional que nela atua é necessário, antes de tudo, uma boa preparação e conhecimento dos recursos e pessoas que compõem o ambiente.

### 3 METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa foi utilizado, para a coleta de dados um instrumento preparado para servir de roteiro na observação dos casos estudados: uma BE e uma Sala de Leitura, inseridas em escolas do ensino fundamental do Rio de Janeiro.

Para explicitar melhor o método a ser utilizado, pautou-se nas ideias de Marconi e Lakatos (2004, p. 213) que conceituam a técnica de estudo de caso como um tipo de análise qualitativa que permite ao pesquisador “permanecer no campo o tempo necessário para assegurar uma interpretação correta dos fatos observados”.

A escolha do universo da amostra foi por conveniência, que se caracteriza, por constituir “[...] o menos rigoroso de todos os tipos de amostragem. Por isso mesmo é destituída de qualquer rigor estatístico. O pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam de alguma forma, representar a população” (GIL, 2008, p. 94). Na medida em que a seleção dos objetos de estudo for alcançada recairá naqueles possíveis de serem observados.

Diante disto, foram selecionadas uma BE, que doravante será denominada *Ambiente 1* e uma Sala de Leitura, que será apresentada no presente estudo como *Ambiente 2*, visando o respeito a não identificação das instituições.



## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como já mencionado, o presente estudo analisou uma BE e uma Sala de Leitura, ambas localizadas no município do Rio de Janeiro e voltadas para o ensino fundamental. A pesquisa foi realizada por meio de observação não participante, utilizando-se para isso um roteiro de observação baseado em estudo coordenado por Bernadete Campello da UFMG. Cabe lembrar que as questões foram adaptadas à realidade dos dois ambientes do Rio de Janeiro. Os nomes apresentados, tanto para a BE, quanto para a Sala de Leitura e os seus profissionais que atuam nos dois ambientes são fictícios.

### 4.1 Conhecendo a Biblioteca Alfa, o *Ambiente 1*

A Biblioteca Alfa fica localizada no centro do Rio de Janeiro. A escola é referência na cidade e oferece o ensino fundamental. Os turnos de funcionamento são: manhã e tarde. A bibliotecária é formada pela Universidade Santa Úrsula, tem mais de vinte anos de casa e trabalha cerca de seis horas por dia. A biblioteca possui um total de seis funcionários, um terceirizado e não possui estagiário. O espaço físico, nas partes que complementam a iluminação, a ventilação, a limpeza, espaços para a leitura e pesquisa, para a literatura infantil são adequados para os estudantes.

Apesar de ser um prédio histórico, onde as regras de segurança ditadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) são mais rígidas o ambiente apresentou de forma plausível esses espaços para o uso dos seus usuários. Porém, alguns contrastes foram observados:

- Conforme já mencionado acima, as características de um prédio histórico, para a sua reforma, apresentam muitos estudos e também impedimentos.
- A questão da acessibilidade é preocupante. Se qualquer aluno, portador de algum tipo de deficiência quiser ir para a biblioteca não será possível.
- O acesso é feito pelas escadas e não há rampas.
- A mesma não possui antenas de alarmes na porta, câmeras ou fitas magnéticas de antifurto nos livros.

- O espaço para a literatura infantil é reduzido; não há cabines para estudos, nem salas para atividades audiovisuais ou espaço para computadores. Neste último caso, pelo fato de os alunos terem aulas de informática.
- O espaço para o acervo é médio, mas responde às expectativas, assim como o espaço para a referência e para o processamento técnico.
- Ao todo, há 54 assentos para os usuários, divididos em nove grandes mesas.
- Existem 61 estantes para o acervo.
- A biblioteca possui um guarda volumes, dois *displays* (estantes expositoras de novas aquisições), duas impressoras e dois *scanners*.
- O *layout* é bom, pois é possível ter uma visão ampla da biblioteca.

O acervo está discriminado no Quadro 1.

**Quadro 1 – Acervo da Biblioteca Alfa**

Itens no acervo	12.080 itens <sup>4</sup>
Itens destinados a professores	Não possui
Itens destinados a estudantes	12.080
Itens destinados a funcionários	<b>12.080</b>
Obras de referência	663
Alunos que possuem cadastro	850
Empréstimos por mês	480
Livros didáticos no acervo destinado para consulta	2.993

**Fonte:** Dados informados pelo entrevistado.

Outros materiais também compõem o acervo da biblioteca como gibis e apostilas para provas e vestibulares. O número de livros para empréstimo aos alunos limita-se a três, por 15 dias, porém nas férias de julho os mesmos podem levar quatro e nas férias de final de ano cinco exemplares. A biblioteca possui dois computadores em boas condições de uso, com acesso à internet, porém o uso é restrito apenas para funcionários. O acervo possui um bom equilíbrio entre os assuntos, assim como são adequados à faixa etária dos estudantes que o utilizam, além do estado de boa

---

<sup>4</sup> Dados de 2012.

conservação da maioria dos livros. A biblioteca é muito utilizada pelos alunos e o descarte de materiais é feito poucas vezes. Neste caso é a última opção a se realizar, pois há a possibilidade de vender os mesmos para sebos ou na feira do livro que há anualmente na escola. A seleção do acervo é feita pela bibliotecária chefe. Parte do acervo é tombado, classificado, catalogado (apenas os didáticos não são catalogados, mas tem-se um controle dos mesmos) e com ênfase voltada para a literatura. A classificação utilizada é a Classificação Decimal Universal (CDU) e a catalogação utilizada é uma adaptação do MARC21. A ideia é de no futuro inserir todos esses dados em um sistema novo a ser implantado. O Quadro 2, a seguir diz respeito aos serviços e às atividades oferecidas pela Biblioteca Alfa.

**Quadro 2 – Serviços oferecidos pela Biblioteca Alfa**

Consulta local	Sim
Empréstimo domiciliar	Sim
Orientação individual à pesquisa	Sim
Orientação coletiva à pesquisa	Depende da parceria com o professor
Orientação à pesquisa na internet	<b>Possui laboratório de informática próprio</b>
Visitas orientadas	Sim
Folheto da biblioteca	Sim
Mediação de leitura	<b>Depende do grupo que estiver no momento</b>
Divulgação de novas aquisições	Sim
Boletim informativo	Sim
Mural	Sim
Exposições	Sim
Feira de livros	Sim
Projetos	Apenas um voltado para coleções de obras raras

**Fonte:** Dados informados pelo entrevistado.

#### **4.2 As práticas de leitura na Sala de Leitura Beta, o Ambiente 2**

A Sala de Leitura Beta fica localizada na zona oeste do Rio de Janeiro e tem como responsável, neste ano, a professora Maria que é Pedagoga e trabalha por oito horas ao

dia. Os turnos de funcionamento da sala ocorrem pela manhã e pela tarde. As Salas de Leitura, em todas as escolas do município, funcionam como “uma disciplina” e estão inseridas no PPP da escola. Para isso, há um planejamento anual que determina os parâmetros do seu funcionamento, com dias específicos para sua utilização. Todos os anos, um personagem ilustre da história ou da literatura brasileira é tema das atividades culturais. Neste ano, o homenageado é o cantor e compositor Vinícius de Moraes, em virtude do seu centenário.

A organização dos livros ocorre por tema ou por autor. Para as revistas e os DVD, a ordem estabelecida é a alfabética. Os DVD apresentam as temáticas didáticas e infantis e tudo que chega à sala era registrado no livro tombo, que é mantido pela instituição, porém, hoje, esse controle é feito eletronicamente em uma planilha de Excel.

Os alunos podem levar os materiais da sala para casa; não há um limite de empréstimos por aluno. Para isso, o nome do mesmo fica registrado no sistema e também o número do livro que está em sua posse. Os alunos não fazem nenhuma sugestão de compra de novos títulos; os professores efetuam algumas compras, principalmente em época de Salão do Livro Infantil e Juvenil e também de Bienal do Livro. Os empréstimos ocorrem com mais frequência com alunos do segundo e do terceiro ano, do ensino fundamental.

Na Sala de Leitura, não há a presença dos livros didáticos; estes ficam na sala dos professores. Caso ocorra a necessidade de algum professor precisar de um livro que está na Sala de Leitura, para complemento da sua aula, ele é autorizado a retirá-lo. A aquisição geral é feita pela Secretaria Municipal de Educação (SME), da Coordenadoria Regional de Educação (CRE), também na Bienal do Livro e no Salão do Livro Infantil e Juvenil. O descarte de materiais ocorre apenas quando os mesmos estão deteriorados (rasgados ou mofados), e é dado baixa no sistema. A classificação dos materiais é por cores e é feita uma divulgação das novas aquisições no *display* que fica na própria sala.

A escola faz anualmente a Feira do Livro e mantém em andamento um projeto onde os pais fazem a leitura para os filhos. Esse, segundo Maria, seria um dos motivos de não haver limites para empréstimos aos alunos. Tal prática, a de estimular também os pais o hábito da leitura apresenta reflexos no interesse dos filhos em ler também.

Com uma analogia às BE, a seguir são apresentados os resultados do roteiro de observação coordenado por Campello (2010). Cabe lembrar que alguns aspectos da BE não se aplicam às Salas de Leitura, como por exemplo, às orientações à pesquisa. Isso normalmente é feito no laboratório de informática.

### Quadro 3 – Acervo da Sala de Leitura Beta

Itens no acervo	6.500
Itens destinados a professores	6.500 <sup>5</sup>
Itens destinados a estudantes	3.500
Itens destinados a funcionários	-
Obras de referência	- <sup>6</sup>
Alunos que possuem cadastro	366
Empréstimos por mês	45
Livros didáticos no acervo destinado para consulta	-

**Fonte:** Dados informados pelo entrevistado.

Na Sala de Leitura Beta, o acervo estimado de itens chega a aproximadamente 4.500, reunindo livros, revistas, DVD e outros materiais. Conforme já mencionado, os didáticos não entram nesta estatística, pois não ficam na Sala de Leitura, mas na sala dos professores.

### Quadro 4 – Serviços oferecidos pela Sala de Leitura Beta

Consulta local	Sim
Empréstimo domiciliar	<b>Não</b>
Orientação individual à pesquisa	Não
Orientação coletiva à pesquisa	Não
Orientação à pesquisa na internet	Não
Visitas orientadas	Não
Folheto da Sala de Leitura	Não

<sup>5</sup> Todo o acervo é disponibilizado aos professores como complemento das aulas em sala de aula.

<sup>6</sup> Ficam na sala dos professores

Mediação de leitura	Sim
Divulgação de novas aquisições	Sim
Boletim informativo	Não
Mural	Sim
Exposições	Não
Feira de livros	Sim
Projetos	Sim

**Fonte:** Dados informados pelo entrevistado.

Durante o tempo que foi realizado a visita aos espaços para a realização da pesquisa, ocorreu um encontro com uma professora da Rede Municipal de Ensino – Fátima -, cuja especialidade é a de ser a responsável por uma Sala de Leitura Satélite, em uma escola da zona oeste carioca. Em função da greve dos professores da Rede Municipal, onde o funcionamento das escolas não era estável, não houve possibilidade de conhecer a escola onde Fátima trabalha, só foram vistas as atividades realizadas, por meio de consulta ao *blog* que a escola mantém, mas foi possível conversar com a mesma sobre como as Salas de Leitura oferecem uma nova perspectiva aos alunos e como isso é transformador em suas vidas. A oportunidade deste “encontro” foi aproveitada para complementar a pesquisa.

#### 4.3 Ambivalências e Similaridades

Nesta parte do trabalho, será feita uma comparação entre os posicionamentos das duas professoras da Sala de Leitura (Maria e Fátima), apresentando as suas versões sobre as ambivalências (diferenças) e as similaridades (igualdade) dos dois espaços.

- Fátima e Maria são professoras em escolas da zona oeste do Rio de Janeiro, mas em localidades distintas: Maria trabalha mais próximo ao centro da cidade e Fátima, mais distante.
- Maria é pedagoga e Fátima é formada em Letras (Português e Literatura)
- Ambas trabalham 30 horas semanais.

- Ambas analisam que o professor da Sala de Leitura desvirtua o foco inicial da sua função dentro da mesma.
- Fátima apresenta mais recursos na sala onde trabalha como computadores com acesso à internet.
- A escola onde Fátima atua, já chegou às finais de uma premiação de leitura e por este motivo recebeu mais investimentos.
- A escola onde Maria trabalha não recebeu nenhum prêmio.
- O controle dos empréstimos e aquisições é feito no Excel e antes era feito no livro tombo; em ambas as realidades.
- As escolas procuram inserir os pais ao contexto da leitura como incentivo aos alunos.
- Onde Maria trabalha os alunos não fazem sugestões de aquisições. Apenas os professores em eventos como a Bienal do Livro e o Salão do Livro Infantil e Juvenil.
- Onde Fátima trabalha os alunos e professores podem fazer solicitações de aquisição.
- O número de itens destinados ao empréstimo onde Maria trabalha é irrestrito.
- Onde Fátima trabalha é regulado.
- Em ambos os casos, a classificação é por cores e não há uma política de descarte.
- Não há a presença de livros didáticos nos dois acervos.
- Os dois ambientes são possuem condicionadores de ar.

Apesar não ter ocorrido a oportunidade de conhecer a Sala de Leitura Ômega, onde Fátima trabalha, e de não ter sido mencionado na entrevista que foi visitada outra Sala de Leitura, neste caso a Beta, a Sala de Leitura Ômega apresentou ter mais recursos do que a outra, mas também foram vistas muitas similaridades. Na Sala de Leitura Beta, os questionamentos apresentados por Maria apresentam muitas características daquelas que Fátima também havia feito. A Sala Beta apresenta um bom acervo, mas fisicamente é muito pequena. A inserção virtual ainda está atrasada na Sala Beta. No entanto, os dois ambientes apresentam finalidades iguais e as duas professoras acreditam no poder transformador que a Sala de Leitura pode proporcionar ao aluno.

**Quadro 5 – Dados da Sala de Leitura Ômega**

Mesas	06
Assentos	30
Estantes	09
Impressoras	01
Itens de Audiovisual	100
Itens no acervo	4.072
Itens destinados a estudantes	3.852
Itens destinados a funcionários	220
Computadores com acesso à internet	04
Média mensal de empréstimos	150

**Fonte:** Dados informados pelo entrevistado.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reitera-se que o estudo dos dois ambientes apresentados neste trabalho é importante, não só para a área da Biblioteconomia e da Educação, mas também para toda a sociedade. Entender as competências, direitos e deveres, historicidade que envolvem este objeto de estudo são cruciais para que haja o seu reconhecimento nos dias de hoje.

As BE e as Salas de Leitura são importantes para o desenvolvimento cognitivo das crianças que as utiliza. Normalmente, nesses espaços são aplicadas, entre outras, táticas que envolvem a mediação de leitura. Logo, isso é um estímulo para que as crianças possam se interessar pela literatura e desenvolver mais expertises que serão importantes ao longo de suas vidas.

As BE e as Salas de Leitura, num determinado momento em que fundamentam a sua história, apresentam funcionalidades distintas, mas no todo há muitas semelhanças entre ambas. Conforme já explicitado, as Salas de Leitura surgiram como forma de complementação das BE e, depois, se proliferaram para escapar da obrigatoriedade do cumprimento da Lei que regulamenta a profissão do bibliotecário, onde esse espaço com a denominação diferente de “biblioteca” passaria a funcionar sem a presença do profissional em questão. Por outro lado, essas salas, que eram bastante estáticas no seu início, passaram a incorporar aos seus trabalhos, meios multimídia. Hoje, constata-se um novo momento nesta modalidade.

As Salas de Leitura vêm incorporando, para a sua composição, experiências positivas da Colômbia. Muitos professores estão sendo selecionados para visitar o país latino-americano para aprender algumas técnicas que vêm sendo adotadas por lá.

Por sua vez, as BE precisam se modernizar e estar sempre acompanhando o que as novas tecnologias proporcionam e buscar mais mecanismos de aproximação com os seus usuários. Essa pesquisa não demonstrou que as Salas de Leitura se constituíram como uma rival das BE, pois estas apresentam melhor estrutura do que as Salas de Leitura. São organizadas por meio de sistemas de classificação e catalogação definidos, além de contarem com a presença obrigatória do bibliotecário. As Salas de Leitura não

apresentam essas características, logo, o profissional que nelas atuam não tem o preparo suficiente para lidar com o público que utiliza o seu espaço.

Apesar das diferenças aqui apresentadas e explicitadas, tanto as BE, quanto as Salas de Leitura são importantes ferramentas para o incentivo à leitura e, portanto, para a inclusão social. Apresentar aos pequenos e também aos que estão iniciando a vida na escola o papel que ambas podem representar é um desafio. A BE deve mostrar que a sua finalidade não é apenas a de mantenedora de livros, mas que é também difusora de conhecimento, investindo assim em atividades culturais que ampliem o seu escopo. As Salas de Leitura precisam divulgar mais as suas ações e os seus resultados positivos e que os profissionais que nela atuam sejam capacitados para, também aumentar suas oportunidades de atuação nesse espaço cultural. Logo se conclui que uma não é “concorrente” da outra, mas sim, espaços distintos que, com objetivos similares, podem contribuir para uma formação positiva dos seus usuários.

## REFERÊNCIAS

- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Presidential Committee on Information Literacy: Final Report. Washington, D.C., 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential#importance>>. Acesso em: 12 nov. 2013.
- AXER, Bonnie. Os multisentidos das salas de leitura. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 32., 2009, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ANPED, 2009. 1 arquivo PDF.
- BORGES, Leandro da Conceição. **Biblioteca escolar e sala de leitura: um elo entre bibliotecário e professor na formação de novos leitores**. 2013. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Curso de Pedagogia. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013.
- BRASIL. Lei 4.084, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regulamenta o seu exercício. **Diário Oficial [da] União**. Brasília, DF: 30 jun. 1962. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/1950-1969/L4084.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1950-1969/L4084.htm). Acesso em: 10 jun. 2013.
- \_\_\_\_\_. Lei 9.674, de 25 de junho de 1998. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regulamenta outras providências. **Diário Oficial [da] União**. Brasília, DF: 25 jun. 1998. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9674.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9674.htm). Acesso em: 10 jun. 2013.
- \_\_\_\_\_. Lei 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial [da] União**. Brasília, DF: 25 maio 2010. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=240379&norma=261310>. Acesso em: 10 jun. 2013.
- CAMPELLO, Bernadete. (Coord.). **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para biblioteca escolar**. Belo Horizonte: UFMG/GEBE, 2010.
- FIQUER, Beatriz Teixeira. Livros e bibliotecas brasileiras: dos padres jesuítas à vinda da família real ao Brasil. In: SALEM, Khalil (Org.). **Fundamentos da educação: princípios epistemológicos para a reflexão na ação**. São Paulo: Fiuiza, 2012. p. 15-28. (*Coletânea acadêmica de estudos em letras e educação*). Disponível em: <http://coletaneacaele.files.wordpress.com/2012/11/livros-e-bibliotecas-brasileiras-dos-padres-jesuistas-a-vinda-da-familia-real-ao-brasil.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2013.
- FONSECA, Lêda Maria da. **Salas de leitura: concepção e prática**. 2004. 101 f. Dissertação (Mestrado). Departamento de Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: [http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/5123/5123\\_1.PDF](http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/5123/5123_1.PDF). Acesso em: 15 maio 2013.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUEDES, Paulo Coimbra; SOUZA, Jane Mari. Leitura e escrita são tarefas da escola e não só do professor de português. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt (Org.). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. 9. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2011. 1 documento PDF.

LOIS, Lena. **Teoria e prática da formação do leitor: leitura e literatura na sala de aula**. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

LÜCKE, Briget. **A biblioteca é insubstituível**. Entrevista concedida ao Instituto Goethe, em 2010. Disponível em: <http://www.goethe.de/ins/pt/lis/wis/sbi/art/pt6345839.htm>. Acesso em: 20 jun. 2013.

MARKONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARTINS, Ana Rita. Recanto do saber. **Educar para crescer**, São Paulo, jul. 2013. Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/leitura/recanto-saber-451721.shtml#>. Acesso em: 01 out. 2013.

MARTINS, Sandra. No vai e vem da leitura. **Revista APPAI Educar**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 72, p. 34-35, 2011. Disponível em: [http://www.appai.org.br/media/projetosimagens/revistaeducar/edicoes/72/literatura\\_infantil.pdf](http://www.appai.org.br/media/projetosimagens/revistaeducar/edicoes/72/literatura_infantil.pdf). Acesso em: 03 out. 2013.

ROSA, Esther Calland de Souza. **O prazer da leitura se ensina**. Entrevista concedida para Adriana Maricato, em fevereiro de 2011. Disponível em: <http://tudosobreleitura.blogspot.com.br/2011/02/o-prazer-da-leitura-se-ensina.html>. Acesso em: 02 out. 2013.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Departamento Geral de Ensino. Portaria nº12/90/E0-DGE. Rio de Janeiro, 02/05/1990. 1 documento PDF.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil e análise da lei 12.244/10. **ACB: Biblioteconomia**, Santa Catarina, v.16, n.2, p. 484-517, jul./dez.2011. Disponível em: <http://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/797>. Acesso em: 13 jun. 2013.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

## APÊNDICE

### APÊNDICE – RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO

Escola:

Biblioteca:

Data da avaliação:

Início:

Fim:

#### Funcionamento

Todos os turnos ☐ Manhã ☐ Tarde ☐ Noite ☐

#### Espaço Físico

Iluminação

Boa ☐ Média ☐ Ruim ☐

Ventilação

Boa ☐ Média ☐ Ruim ☐

Limpeza

Boa ☐ Média ☐ Ruim ☐

Acessibilidade

Boa ☐ Média ☐ Ruim ☐

Segurança (alarmes, fitas magnéticas nos livros etc)

Boa ☐ Média ☐ Ruim ☐

Espaço para leitura e pesquisa

Bom ☐ Médio ☐ Ruim ☐ Não possui ☐

Espaço para leitura infantil

Bom ☐ Médio ☐ Ruim ☐ Não possui ☐

Cabines/salas individuais para estudo

Boas ☐ Médias ☐ Ruins ☐ Não possui ☐

Espaço para atividades audiovisuais

Bom ☐ Médio ☐ Ruim ☐ Não possui ☐

Espaço para computadores

Bom ☐ Médio ☐ Ruim ☐ Não possui ☐

Espaço para o acervo

Bom ☐ Médio ☐ Ruim ☐

Espaço para a referência

Bom ☐ Médio ☐ Ruim ☐ Não possui ☐

Espaço para o processamento técnico

Bom ☐ Médio ☐ Ruim ☐ Não possui ☐

### **Mobiliário e equipamentos**

Assentos para os usuários \_\_\_\_\_ assentos

Boas ☐ Médias ☐ Ruins ☐ Não possui ☐

Mesas para os usuários \_\_\_\_\_ mesas

Boas ☐ Médias ☐ Ruins ☐ Não possui ☐

Estantes \_\_\_\_\_ estantes

Boas ☐ Médias ☐ Ruins ☐

Guarda volume

☐ Possui ☐ Não possui

Display (estantes expositoras) \_\_\_\_\_ displays

☐ Possui ☐ Não possui

Impressora \_\_\_\_\_ impressoras

☐ Possui ☐ Não possui

Scanner \_\_\_\_\_ scanner

☐ Possui ☐ Não possui

Layout da biblioteca

Boa ☐ Média ☐ Ruim ☐

### **Acervo**

Número aproximado de itens do acervo \_\_\_\_\_ itens

Número aproximado de itens destinado aos professores \_\_\_\_\_ itens

Número de itens destinados a estudantes \_\_\_\_\_ itens

Número de itens destinados a funcionários \_\_\_\_\_ itens

Número de revistas informativas (títulos) \_\_\_\_\_ títulos

Número de jornais (assinaturas correntes) \_\_\_\_\_ assinaturas

Número de obras de referência \_\_\_\_\_ obras de referência

Outros materiais (gibis, DVD, CD etc.)

---



---



---



---

Número de livro por aluno \_\_\_\_\_ livros por aluno

Número total de computadores com acesso à internet \_\_\_\_\_ total de  
computadores com acesso à internet

Condições de uso dos computadores

Bom ☐ Médio ☐ Ruim ☐

### **Acervo**

Equilíbrio entre assuntos

Bom ☐ Médio ☐ Ruim ☐

Equilíbrio entre a faixa etária dos alunos

Bom ☐ Médio ☐ Ruim ☐

Estado de conservação

Bom ☐ Médio ☐ Ruim ☐

Frequência de utilização

Número de alunos que possuem cadastro \_\_\_\_\_

Utilização pelos alunos

Muito usada ☐ Razoavelmente usada ☐ Pouco usada ☐

Utilização pelos professores

Muito usada ☐ Razoavelmente usada ☐ Pouco usada ☐

Número de empréstimos por mês \_\_\_\_\_

Descarte de materiais

Realizado sistematicamente ☐ Realizado de vez em quando ☐ Não realizado ☐

Presença de livros didáticos no acervo

Mantém **alguns** exemplares apenas para consulta \_\_\_\_\_ ☐

Mantém **todos** os exemplares para consulta \_\_\_\_\_ ☐

Não possui material ☐

Seleção do acervo

É escolhido aleatoriamente ☐

Possui uma equipe para a seleção ☐

Não é feito pela biblioteca ☐

### **Organização do acervo**

Tombamento/ registro

Todo acervo é tombado ☐

Parte do acervo é tombado ☐

O acervo não é tombado ☐

### **Classificação**

Classificação utilizada: CDD ☐ CDU ☐ Outra classificação \_\_\_\_\_



Todo acervo é classificado ☐

Parte do acervo é classificado ☐

O acervo não é classificado ☐

### **Catálogo**

Catálogo utilizada: MARC21 ☐ Outra \_\_\_\_\_

### **Catálogo**

Todo acervo é catalogado ☐

Parte do acervo é catalogado ☐

O acervo não é catalogada ☐

### **Serviços e atividades oferecidas**

Consulta no local sim ☐ não ☐

Empréstimo domiciliar sim ☐ não ☐

Orientação individual à pesquisa Tem ☐ Não tem ☐

Orientação coletiva à pesquisa Tem ☐ Não tem ☐

Orientação à pesquisa na internet Tem ☐ Não tem ☐

Visitas orientadas Tem ☐ Não tem ☐

Folheto da biblioteca Tem ☐ Não tem ☐

Mediação de leitura Tem ☐ Não tem ☐

Divulgação de novas aquisições Tem ☐ Não tem ☐

Boletim informativo Tem ☐ Não tem ☐

Mural Tem ☐ Não tem ☐

Exposições Tem ☐ Não tem ☐

Feira de livros Tem ☐ Não tem ☐

Projetos Tem ☐ Não tem ☐

Se sim, qual (is)?

---

---

---

---

Atividades Culturais Tem ☐ Não tem ☐

Quais? ☐

Palestras Tem ☐ Não tem ☐

Apresentações artísticas Tem ☐ Não tem ☐

Oficinas Tem ☐ Não tem ☐

Blog/site da biblioteca Tem ☐ Não tem ☐

Se sim, qual endereço?

---

---

---

---

---

**Responsável pela biblioteca**

Formação:

Horas de trabalho:

Número de funcionários efetivos:

Número de estagiários:

Número de terceirizados:

O que pode ser melhorado na biblioteca:

---

---

---

---

## ANEXOS

### ANEXO A – CARTA DE APRESENTAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONOMICAS  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO



#### CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezados (as) professores (as),

Na qualidade de professora do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG), DA Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), apresento o aluno LEANDRO DA CONCEIÇÃO BORGES, DRE 110119941, meu orientando para que o mesmo seja possa realizar observação nesta escola, a fim de atender a sua pesquisa sobre o tema Biblioteca Escolar e Sala de Leitura.

Ressaltamos a importância de sua colaboração em prestar atendimento ao aluno, visto que essa tarefa visa à compilação de dados que servirão para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Igualmente, informamos que o nome dessa instituição e os dados coletados não serão divulgados na pesquisa.

Atenciosamente,

*Prof<sup>a</sup> Mariza Russo*  
*Siape 7361302*  
*Curso de Biblioteconomia e Gestão*  
*De Unidades de Informação*  
*(CBG/UFRJ)*

ANEXO B – PLANO DE AÇÃO PARA A SALA DE LEITURA

# PLANO DE AÇÃO PARA A SALA DE LEITURA 2013



## IDENTIFICAÇÃO:

**Escola Municipal** [redacted] **(41.20.016)**

**Diretora:** [redacted]

**Nome do Projeto: “A Arca de Noé: Uma viagem de descobertas”**

**Professora:** [redacted]

**Público atendido: Educação Infantil ao 3º ano do Ensino Fundamental**

**Período de execução: Durante o ano de 2013**

## **APRESENTAÇÃO:**

O presente plano de ação visa a desenvolver nos alunos da Educação Infantil ao 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal o gosto pela leitura, bem como oportunizá-los momentos agradáveis de contato com textos variados.

Esperamos que este trabalho contribua com a prática dos professores em sala, como mais um elemento de aprendizagem e que possa proporcionar condições adequadas para o desenvolvimento de uma aprendizagem mais consistente e segura no que concerne o ato de ler e de escrever com responsabilidade, criatividade e interesse pois sabemos que à medida que o aluno se interessa por gêneros literários diversificados estará ampliando seu repertório linguístico e consequentemente aprenderá de forma mais eficiente e prazerosa.

## **JUSTIFICATIVA:**

Vivemos um momento conturbado da história. A sociedade passa por sérios conflitos sociais. Precisamos entender o grupo social em que vivemos, suas características, práticas e valores. Desejamos contribuir para a mudança de comportamento visando a melhoria na qualidade de vida. Vida esta que deve ser compreendida como responsabilidade de cada ser humano. Se faz necessária a reflexão sobre as potencialidades de nossos alunos. Daremos como exemplo o compositor e cantor Vinicius de Moraes, e utilizaremos suas músicas como eixo norteador do trabalho a ser desenvolvido, pautado na alfabetização.

A história vem se formando ao longo do tempo com a participação e envolvimento do ser humano. A cultura brasileira costuma enaltecer os estrangeiros. Queremos, com este projeto, mostrar que existem brasileiros vencedores. Que cada indivíduo é um vencedor em potencial, basta acreditar em si e buscar seu caminho com perseverança. Trabalhando a história de vida dos alunos, dando destaque aos fatos positivos que sirvam de bons exemplos, pretendemos elevar a auto-estima e conscientizar a todos da importância de se lutar pelos sonhos e ideais. Começaremos desenvolvendo pequenas ações na escola, para que nossos alunos se tornem agentes multiplicadores, contagiando, assim, todo o entorno escolar.

Nossa proposta é realizar atividades como contação de histórias, dramatizações, musicais, teatro de fantoches, gincana literária, tarde de autógrafo, confecção de livros de histórias feitas pelos alunos, produção de redações, Feira do Livro enfim, atividades que proporcione aos alunos da E.M situações prazerosas de leitura, oportunizando-os não somente o contato com os livros, mas a abertura para o encantamento, a



magia e muitos outros benefícios proporcionados somente a quem gosta de ler e de viajar pela imaginação.

#### **OBJETIVOS GERAIS:**

- Despertar a consciência do valor da vida;
- Manifestar opiniões, idéias, sentimentos e emoções a partir de experiências de vida;
- Criar soluções para situações problema apresentadas;
- Descobrir a leitura e escrita como fonte de prazer e realização;
- Perceber-se como ser integrante e agente transformador da realidade;
- Perceber a importância dos recursos naturais para a vida do ser humano;
- Compreender a responsabilidade do ser humano diante da preservação e da destruição da vida no nosso planeta;
- Contribuir para a mudança de comportamento em relação ao espaço público, ao meio ambiente e à limpeza urbana.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Oportunizar ao acesso à leitura de textos variados;
- Desenvolver a expressão verbal dos alunos;
- Desenvolver o interesse e o gosto pela leitura;
- Incentivar a criatividade dos alunos;
- Ampliar o universo vocabular dos alunos;
- Proporcionar aos alunos situações para que identifiquem diferentes tipos de textos;
- Valorizar os livros como importantes fontes de informação, viagem e descobertas;
- Descobrir o prazer de ouvir e ler histórias.

#### **METODOLOGIA:**

Este projeto terá duração de um ano e será dividido em quatro momentos, 4 bimestres, a seguir:

O primeiro momento, **“Descobrimdo e revelando minha identidade”**, que abrangerá todo o primeiro bimestre, serão discutidos valores necessários à convivência em sociedade e a importância do respeito à individualidade e especificidade de cada ser; serão discutidos valores e a importância da ajuda e do companheirismo nas relações interpessoais.

necessários à convivência. Em um segundo momento, durante o segundo bimestre, com o subtítulo **“Descobrimos e revelando o valor da saúde”**, discutiremos higiene, pesquisaremos a importância da alimentação saudável e da atividade física para a manutenção da saúde, abordaremos a produção de lixo em várias instâncias: na casa, na escola, na rua e na cidade, e a importância da participação de todos para a manutenção da limpeza e organização dos espaços sociais.

Em um terceiro momento, durante o terceiro bimestre, em **“Descobrimos e revelando a importância dos recursos naturais”**, discutiremos a qualidade de vida que temos e a que podemos ter. serão abordados o desperdício de água e eletricidade, discutiremos, também, hábitos que podem ser modificados para a melhoria da qualidade da vida e a importância da água para a sustentação da vida no planeta.

Em um quarto momento, durante o quarto bimestre, com o título **“Descobrimos e revelando segredos dos seres vivos”**, discutiremos a importância de todos os seres naturais no eco sistema e na vida. Abordaremos o respeito e cuidados com os animais e vegetais, e os benefícios que estes seres podem nos proporcionar.

Todas essas abordagens irão confluir para a construção da cidadania, que precisa ser compreendida além da simples cobrança de direitos, mas também como cumprimento de deveres. Isso significa assumir responsabilidades com o coletivo, em uma sociedade em que cada um faz sua parte, respeitando o espaço do outro.

O questionamento do valor da vida dos seres, que inclui preservação do meio ambiente, oportuniza o resgate da dignidade, implica em um novo olhar sobre o passado e nova postura de inserção no presente e futuro.

Assim, temos a tarefa de contribuir para a transformação da sociedade, oportunizando espaço para reflexão, discussão e tomada de decisões. É importante ressaltar que somente atuando no presente, mesmo que com pequenos atos, poderemos construir o futuro que desejamos, sem tantos desperdícios e com consciência da importância de nossa vida.

Serão discutidos valores necessários à convivência e a importância da ajuda e do companheirismo nas relações interpessoais, fazendo juntos, fazemos melhor. Trabalho em equipe é fundamental para a construção de uma sociedade melhor.

Com essas ações pretendemos incentivar os alunos a desenvolver o gosto pela leitura. A sala de leitura promoverá exposições dos trabalhos produzidos num determinado período além da Feira do Livro que acontecerá em outubro. Nessas ocasiões além da comunidade escolar serão



convidados escritores e alunos de outras escolas para também apresentarem suas produções.

#### **AÇÕES:**

- Organizar a sala de leitura;
- Divulgar o Projeto para a comunidade escolar;
- Divulgar entre alunos e professores as obras literárias de Vinícius de Moraes.
- Divulgar entre alunos diversas obras literárias disponíveis para consulta e empréstimos;
- Oferecer empréstimos de livros, revistas e DVDs;
- Expor aos docentes e discentes os miniprojetos;
- Executar os miniprojetos de acordo com o calendário da escola.
- Oportunizar momentos de prazer em contato com as obras literárias e/ou leituras.

#### **CULMINÂNCIA:**

De acordo com o calendário escolar haverá a culminância dos miniprojetos da sala de leitura.

#### **AValiação:**

O projeto será avaliado desde a sua elaboração e será modificado de acordo com as necessidades observadas bem como as falhas identificadas. O registro se dará através de fotografias, filmagens, pesquisa de satisfação junto aos alunos e através de reuniões pedagógicas onde estarão presentes professores, a coordenadora pedagógica e direção da U.E.

## **ANEXO C – CLASSIFICAÇÃO POR CORES**

### **ORGANIZAÇÃO POR CORES**

Cores, uma classificação comporta por oito agrupamentos que foram delimitados de acordo com as áreas do conhecimento que integram o currículo das escolas. Cada um desses agrupamentos é representado visualmente por uma cor, que é formado ainda, por categorias, conforme a descrição abaixo:

**Obras Gerais – PRETO** – Dicionários, enciclopédias, gramáticas, atlas, coleções temáticas (livros de referência). Estes livros não podem ser emprestados e devem ser marcados com um R na lombada (referência).

**Livros para Formação do Professor – LARANJA** – Didáticos de abordagem pedagógica, Metodologias, Sociologia, Psicologia, Biologia, Informática e outras áreas aplicadas à Educação.

**Ciências Exatas e Tecnológicas – BRANCA** – Matemática (Geometria, Álgebra, Cálculo...); Informática (Hardware, Software e Aplicativos).

**Ciências Naturais, Físicas e Biológicas – VERDE** - Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual, Ecologia, Química, Física, Medicina, Zoologia, Botânica.

**Educação Física, Educação Artística e Línguas – AMARELO** – Educação Física (esportes); Dinâmicas de jogos; Educação Artística (música, dança, teatro, pintura, cinema, televisão, rádio etc); Língua Portuguesa; Línguas Estrangeiras; Filologia; Linguística, Comunicação; Teoria Literária; História em Quadrinhos (teoria).

**Literatura Infantil e Juvenil – VERMELHO** – Contos, Fábulas, narrativas, Poesias, Crônicas, Histórias em quadrinhos para crianças e jovens.

**Literatura Brasileira e Estrangeira – ROSA** \_ Poesias, Crônicas, Contos, Romances, histórias em Quadrinhos etc para adultos.

**Ciências Humanas e Sociais – AZUL** – Histórias, Geografia, Ética, Valores, Religião, Psicologia, Sociologia, Antropologia, Biografias, Folclore, Filosofia, Política, Cultura.

A classificação por Cores foi adotada para facilitar a movimentação dos leitores nas Salas de Leitura durante a busca e a localização dos livros nesses espaços.